



CONCEITOS DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM SOBRE AULAS REMOTAS

Thayná Milena de Oliveira da Silva- UNIESP - (milenathataoli@gmail.com) - Kézia Raquel Gomes da Silva - UNIESP - (kezia_raquel.13@hotmail.com) – Regina Pereira de Sousa- UNIESP – (prfamilia_10@hotmail.com) - Yasmin Palyohanne Ezequiel da Silva – UNIESP - (yasmimpalyohanne@hotmail.com) – Suzana Araujo de Macedo – UNIESP (suzanamacedo21@hotmail.com)

RESUMO

A doença de COVID-19 é uma infecção respiratória provocada pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2). Dessa maneira, a COVID-19 é disseminado de pessoa para pessoa, por gotículas de saliva, espirro, tosse, catarro, acompanhado por contato pela boca, nariz ou olhos, e ainda por meio de objetos contaminados. A tecnologia se tornou uma grande aliada para algumas universidades nesse período de pandemia, procurando implementar a educação remota, o que difere da Ead. Esta pesquisa tem como objetivo analisar as opiniões dos discentes de enfermagem sobre aulas remotas, tendo em vista, a atual situação do país e que o curso de enfermagem é composto por ensino teórico prático o que nos levanta as seguintes questões: a medida provisória está sendo eficiente a este público? Se sentem em vantagem ou desvantagem?. Trata-se de um estudo bibliográfico e descritivo-exploratório com abordagem quanti-qualitativa. Diante os resultados obtidos, percebe-se que tanto as instituições de ensino quanto alunos foram pegos de surpresa, o que nos proporciona a idéia de que não estávamos preparado para esta nova rotina, onde os discentes demonstram certa dificuldade na adaptação ao cenário acadêmico atual.

Palavras-Chave: Enfermagem. Covid-19. Discentes. Aula. Remoto. Conceito.

ABSTRACT

Faced with a crown virus pandemic (COVID-19), we had the duty to change our habits to protect as well as, encourage the use of masks, reinforce hand washing, quarantine suspects and horizontal social isolation (the entire population). What led us to use virtual tools to accomplish our day-to-day tasks. Distance education gained prominence in a time of crisis, thus redimensioning the concepts that previously existed only in terms of face-to-face education. Technology has become a great ally for some universities in this pandemic period, seeking to implement remote education, which differs from Ead. This research aims to analyze the opinions of nursing students on remote classes, bearing in mind the current situation in the country and that the nursing course consists of theoretical and practical teaching, which raises the following questions: the provisional measure is being efficient to this audience? Do you feel an advantage or a disadvantage? This is a bibliographic and descriptive-exploratory study with a quantitative and qualitative approach. In view of the results obtained, it is clear that both educational institutions and students were taken by surprise, which gives us the idea that we were not prepared for this new routine, where students demonstrate some difficulty in adapting to the current academic scenario.

Keywords: Nursing.Covid-19. Students. Class.Remote. concept.

1 INTRODUÇÃO

A doença de COVID-19 é uma infecção respiratória provocada pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2). Dessa maneira, a COVID-19 é disseminado de pessoa para pessoa, por gotículas de saliva, espirro, tosse, catarro, acompanhado por contato pela boca, nariz ou olhos, e ainda por meio de objetos contaminados (SCHUCHMANN et al., 2020; PEREIRA et al., 2020).

Entre as medidas de prevenções, a primeira estratégia acolhida é o distanciamento social, evitando aglomerações, com a finalidade de manter uma distância mínima de um metro e meio entre as pessoas, de mesmo modo a proibição de eventos que provoquem uma grande quantidade de pessoas reunidas, como escolas, universidades, shoppings, shows, entre outros (REIS; QUINTO, 2020).

Perante a pandemia do corona vírus (COVID- 19), tivemos o dever de mudar nossos hábitos para nos proteger bem como, incentivo ao uso de máscaras, reforçar a lavagem das mãos, quarentena aos suspeitos e isolamento social horizontal (a toda população). O que nos acarretou a utilização de ferramentas virtuais para cumprir nossas tarefas do dia a dia, como exemplo podemos citar aulas acadêmicas remotas, tendo em vista que, pensando em minimizar os impactos sobre a educação brasileira foi criada a nova portaria de nº 343, a qual dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do COVID-19. Sendo assim, é de suma importância como esta modalidade de ensino é tratada pelas políticas públicas brasileiras, pois esta pode significar a construção de uma nova perspectiva, uma vez que não há previsão de volta as aulas presenciais (BRASIL, 2020, ARRUDA, 2020; ARRUDA; ARRUDA, 2015).

Segundo Sousa (2020) na atual situação de Pandemia de Covid-19 (infecção pelo novo coronavírus (SARS-Cov-2), com a suspensão das atividades didáticas presenciais, o ensino à distância é uma real necessidade, pelo que deverão ser adotadas as melhores soluções disponíveis e asseguradas as necessárias condições que promovam um ensino de qualidade neste contexto. Todavia, o ensino à distância constitui um novo desafio, para o qual alguns docentes e alguns estudantes, dos diversos níveis de ensino, ainda não estão devidamente preparados, encontrando-se mesmo um pouco desorientados, pelo que as diversas ações de formação nesse âmbito podem promover o sucesso do processo de ensino-aprendizagem.

Vale salientar que, o sistema educacional merece destaque, uma vez que, em função dessa pandemia, o direito à educação tem sido abruptamente privado dos estudantes em seus mais diversos níveis de ensino, pois assim como toda a sociedade, a efeito das políticas públicas de saúde adotadas no país, estão em período de distanciamento social, evitando qualquer tipo de aglomeração, como principal medida para reduzir o contágio pelo vírus (OLIVEIRA; SOUZA, 2020).

Diante do exposto, os professores, por exemplo, têm a necessidade de assumir suas atividades de ensino para serem apresentadas em plataformas virtuais, a partir de suas casas. Os desafios tornam-se evidentes, quando os docentes não possuem habilidades de ensino por meio das tecnologias necessária para tal ação, necessitando assim de mais horas de trabalho afim de aprender a lidar e adaptar-se suas atividades em um ambiente totalmente novo e de forma improvisada. Além disso, é importante realçar que, nem todos os alunos têm acesso à internet e a computadores. De acordo com os dados das Nações Unidas para a infância 154 milhões de estudantes estão sem aulas na América Latina e Caribe. Considerando que, não há previsões para o retorno das atividades, existe o risco de abandono escolar definitivo (SANTANA FILHO, 2020; UNICEF, 2020).

Bezerra (2020) aponta que na enfermagem, já se evidencia o uso de diversas tecnologias

incorporadas às metodologias de ensino existentes, empregadas pelos docentes em diferentes momentos, tanto por meio de equipamentos e softwares utilizados em laboratórios, quanto por técnicas de ensino diferenciadas, entretanto, sendo ferramentas complementares ao ensino, e não como único método utilizado. E cita como desafios: prover, para o usuário, a sensação de imersão, de encontrar-se dentro do ambiente, a partir da navegação e interação nesse meio virtual, ao mesmo tempo que o educador, respeitando os princípios educacionais e a abordagem pedagógica que acredita, não transformar esse momento em uma simples educação à distância.

Este estudo tratou-se de uma pesquisa exploratória e bibliográfica, com o objetivo de analisar as opiniões dos discentes de enfermagem sobre aulas remotas, tendo em vista, a atual situação do país e que o curso de enfermagem é composto por ensino teórico prático o que nos levanta as seguintes questões: a medida provisória está sendo eficiente a este público? Se sentem em vantagem ou desvantagem?

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Além do impacto que a epidemia do Covid – 19 causa na saúde pública no Brasil, levando a múltiplas consequências e tensões que inquietam a sociedade brasileira, os sistemas de educação também foram diretamente afetados por essa epidemia, causando modificações de forma inesperada nos cursos na área da saúde, demandando atenção e diálogo ágil entre educadores, gestores e sociedade (OLIVEIRA; POSTAL; AFONSO, 2020).

Consequentemente, atentando para evitar a proliferação do coronavírus, as aulas presenciais também foram suspensas, afim de evitar quaisquer aglomerações. Consequentemente, algumas instituições de ensino tiveram que recorrer ao uso das tecnologias digitais e aderindo a modalidades de ensino a distância, sendo uma alternativa para não ter que suspender as aulas completamente (SANTOS JUNIOR; MONTEIRO, 2020).

A educação remota emergencial é uma alteração momentânea com a finalidade de transmitir conteúdos curriculares, sendo uma opção de ensino, decorrente à situação da pandemia. Envolve o uso de soluções de ensino completamente remotas, para as aulas anteriormente já desenvolvidas para o formato presencial, podendo ser uma forma de combinação para instantes mistos ao longo da crise, em situações de regresso parcial das aulas e quantitativo de alunos, pelo tempo em que a crise permanecer (HODGES et al, 2020).

Estamos vivendo em uma época da história da humanidade de profunda mudança, onde há modificações a todo instante acerca do conhecimento, as instituições de ensino como formadora do cidadão crítico, devem prover ao aluno, estratégias inovadoras usando os diferentes instrumentos disponíveis com a finalidade de torna-lo capaz de maneira que venha exercer com eficácia as soluções nessa sociedade de transformações (NASCIMENTO; BENEDETTI; SANTOS, 2020).

A nível mundial, são uma média de 70 % os estudantes afetados de alguma forma pelo estado pandêmico que se relata. A continuidade da educação perpassa por tempos desafiadores onde os esforços básicos que desde antes do COVID-19 tinham que existir, agora são maximizados pelo aumento das peças vulneráveis de alguma forma. A qualidade da educação talvez nunca tenha estado aprova como hoje. O dilema de viver, trabalhar, estudar, e ainda cuidar da saúde mental para o período pós-pandemia, parece ser um problema, e o agravante foi a velocidade com que tais mudanças instalaram-se, tais quais o vírus (UNESCO, 2020).

No Brasil, os reflexos na educação podem ser oriundos da falta de unificação de medidas para a adaptação a realidade, tendo em vista que muitas das modificações ainda estão em processo de consolidação para eventual aplicação. Tudo isto, gera incertezas além das esperadas, se segue-se o desenrolar do mesmo cenário em outros países semelhantes ao perfil sociodemográfico do Brasil (ARRUDA, 2020)

Nesse sentido, a educação a distância conquistou protagonismo em um momento de crise, redimensionando assim os conceitos que antes vigoravam somente no plano da educação presencial. A tecnologia se tornou uma grande aliada para algumas universidades nesse período de pandemia, procurando implementar a educação remota, o que difere da Ead (Figura 1). Neste formato, as aulas são transmitidas em tempo instantâneo por sistemas de webconferências, as chamadas lives, que permitem que professores e alunos tenham condições de realizar interações e organizarem seus tempos de aprendizagem da forma mais próxima à educação presencial (FERNANDES et. al., 2019; ARRUDA, 2020).

Figura 1 – Diferentes modelos de ensino.

	ENSINO À DISTÂNCIA	ENSINO REMOTO
QUEM DÁ AULA?	Professores contratados	Professores contratados
COMO SÃO AS AULAS?	É preciso que haja uma infraestrutura de estudo. Uma plataforma a que todos os alunos tenham acesso, avaliações regulares e algum nível de interação professor-aluno	Uma plataforma montada de forma emergencial para suprir a falta de aulas por conta do coronavírus. O modelo tem sido adotado ao redor do mundo de diferentes formas
EXISTE NO BRASIL?	Apenas para o ensino superior para a maioria dos cursos. O presidente Bolsonaro e o ministro da Educação, Abraham Weintraub, defendem a ampliação para a educação básica	É o que está sendo utilizado atualmente no Brasil e no mundo. Foi adotado em 15 redes estaduais de ensino e nas duas maiores redes municipais, Rio e São Paulo. Belo Horizonte foi uma das poucas cidades que decidiu esperar a volta às aulas para compensar o tempo perdido

Fonte: ALFANO, 2020.

A educação online é uma modalidade de ensino a distância, que utiliza o uso da internet para que as informações sejam repassadas rapidamente através de um grupo virtual onde é possível conectar muitas pessoas ao mesmo tempo. Como exemplo, podemos citar a videoconferência (VC) visto que é uma maneira de realizar a comunicação de forma remota.

Diferentemente da modalidade EAD, no quesito de a videoconferência permitir uma transmissão em tempo real entre pessoas que estão fisicamente separados, sendo assim a VC requer o comparecimento online dos professores e alunos, permitindo diálogos entre os mesmos (ALMEIDA, 2003; GARCIA; MALACARNE; TOLENTINO NETO, 2013).

Algumas ferramentas que podem ser utilizadas para o ensino na forma remota, como o Google Classroom, e o aplicativo ZOOM, como também as possibilidades de aderir recursos online e gratuitos, afim de contribuir para possibilitar uma maneira de ensino diferenciada, porém mesmo com as comunicações e interações de aprendizagem que são realizadas em um ambiente virtual, tal posicionamento pode repercutir de forma positiva ou não, no que se refere ao aprendizado do aluno (SANTOS JUNIOR; MONTEIRO, 2020; LAGUARDIA; CASANOVA; MACHADO, 2010).

Relacionado a isso, alguns efeitos críticos referente aos impactos negativos sobre a educação são manifestados através do comprometimento do processo de ensino aprendizagem e pelo aumento da evasão escolar, os quais demandaram ações estratégicas de curtíssimo prazo para a eventual continuidade dos estudos, bem como o esforço de um planejamento de resolução de problemas para a normalização dos ciclos escolares no médio prazo, gerando assim, um amplo espectro de situações que se manifestam no interstício das polarizações existentes entre a paralização total em contraposição à continuidade remota das atividades educacionais (SENHORAS, 2020).

Dentre os obstáculos encontrados nessa modalidade de ensino, o que mais torna a educação online desafiadora são as dificuldades em manter os alunos interessados e concentrados, como também os docentes em manter um ambiente com uma maior interação e realizar leituras corporais (XIAO; LI, 2020).

O desafio lançado aos professores é amplo e altamente abrangente, razão que torna indispensável à delimitação do estudo para a resposta às dúvidas, retro mencionadas, ou outras que advierem do desafio da conquista de saberes diferentes, necessários ao atendimento dessas demandas e do relativo domínio prático das ferramentas tecnológicas que a EAD, naturalmente, impõe. Destarte, é nesse campo de permanente mutação da forma da comunicação, transmissão e recepção do conhecimento que os professores presenciais estão inseridos. E, por isso mesmo são compelidos a responder a novas demandas, geradoras, em geral, de conflito de interesses que podem levar ao levantamento de barreiras restritivas à plena implantação da EAD, como novo modelo de ensino (GARCIA; SILVA, 2018).

Segundo Martins (2020), como em um passe de mágica, o que era Modalidade Educacional destinada a fins específicos e casos de exceção, voltada para a ensino de massas ou para os que não têm acesso ao ensino superior “de verdade”, se tornou o novo normal. Agora, as preocupações e cuidados precisam se deslocar para o que realmente importa: as condições de trabalho do docente, a qualidade do processo de ensino aprendizagem, a relevância e o significado dos temas a serem abordados, o desenvolvimento de práticas pedagógicas centradas no estudante, o necessário resgate das responsabilidades do aluno sobre o seu processo de aprendizagem, o envolvimento das famílias no processo de formação das crianças e jovens.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico e descritivo-exploratório com abordagem quanti-qualitativa. Buscando constatar a opinião dos discentes do curso se enfermagem quanto as aulas remotas. Inicialmente foi realizado o levantamento bibliográfico atual, relacionado ao tema proposto, acessados através de plataformas digitais, como: SciELO (Scientific Electronic Library Online); BVS (Biblioteca Virtual em Saúde, e sites do Ministério da Saúde, obtidas através de artigos científicos, jornais e revistas científicas relacionadas com o assunto nos

últimos 10 anos, optou-se por estas bases de dados por serem as fontes mais seguras e confiáveis no presente momento. Foram incluídos artigos que apontaram especificidade com o tema e que consideravam o período supramencionado, excluídos os artigos que não continham informações com o objetivo do estudo e aqueles trabalhos que não foram encontrados em sua totalidade.

O público alvo desta pesquisa foram os estudantes de enfermagem que estejam usufruindo da aula remota como parte do cumprimento do plano de ensino acadêmico, durante a pandemia do COVID-19. Sendo assim, participaram desta pesquisa discentes de enfermagem de Instituições de Ensino Superior. Não participaram desta pesquisa alunos de outros cursos da área da saúde, alunos que não necessitem utilizar-se desta ferramenta virtual. A busca de dados foi autorizada através do termo de anuência e da carta de autorização dos participantes.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário de múltipla escolha relacionado ao tema proposto e softwares para a organização e tratamento das informações, as variáveis analisadas neste trabalho foram quantitativas e qualitativas. Esta pesquisa não oferece riscos aos participantes. Tem como benéficas informações atualizadas, em relação ao novo cenário na educação mundial, quanto a eficiência da aula remota no aprendizado e desempenho dos alunos de enfermagem.

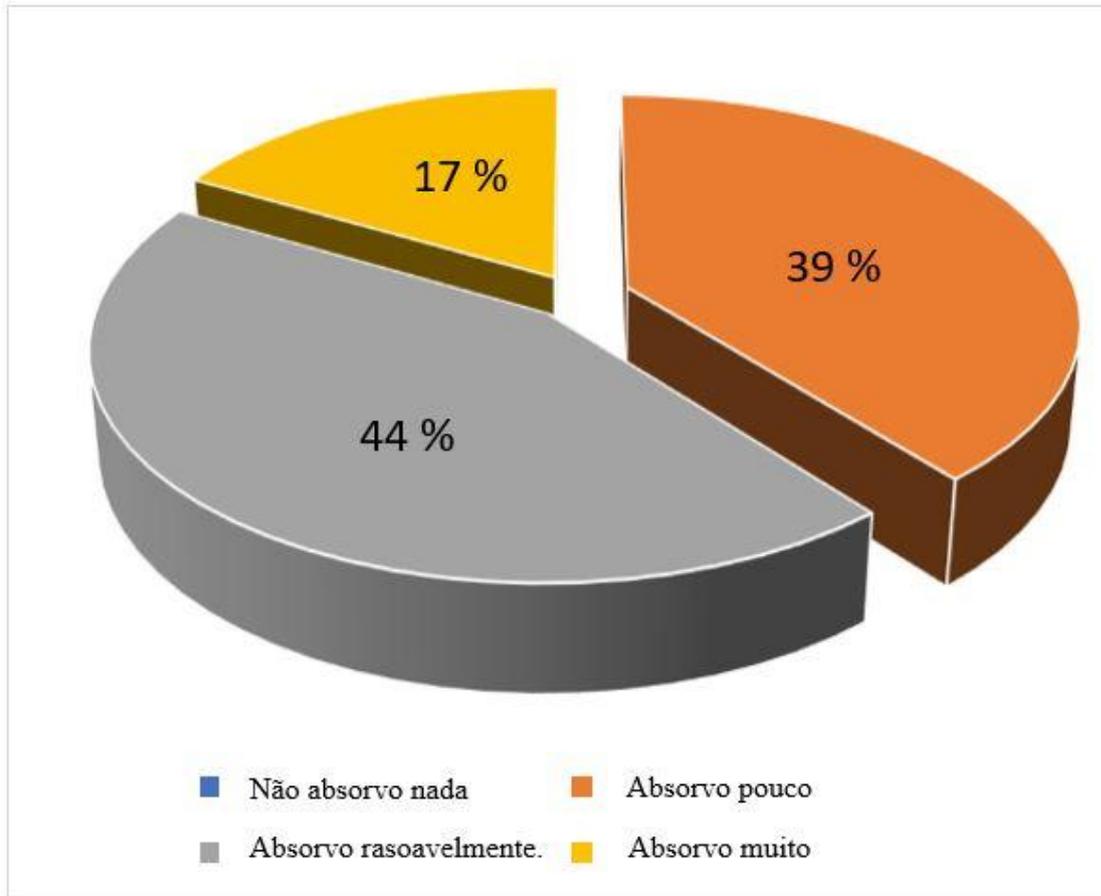
Por fim, esta pesquisa seguiu aos critérios éticos conforme as resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 recomendam, as mesmas trazem aspectos éticos para serem seguidos em pesquisas em que os seres humanos são envolvidos (BRASIL, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Expõem-se então, o apuramento das respostas do estudo onde um total de 18 alunos participaram correspondendo assim a 100% da amostra. Para isso, dispõem-se em ordem semelhante a empregada no questionário para facilitar a compreensão e posterior interpretação.

Para Silva e Behar (2019), a forma de geração de cohecimento foi modificada a medida que houve um aumento das tecnologias digitais, sendo as competências digitais determinadas por variantes como conhecimento, habilidades e atitudes. Talvez o resultado aplicado ao cenário que se estuda seja um reflexo de tal pensamento, pois ao questionar-se sobre o nível de absorção dos conteúdos, por hora ministrados online, o qual foi disposto em quatro opções, ocasionou numa sutil maioria adepta a razoabilidade. Como visto na Figura 2, a maioria dos estudantes disseram absorver o conteúdo razoavelmente (44%), embora uma boa parte (39%) alegasse absorver pouco, enquanto alguns (17%) ainda declaram absorver muito o conteúdo.

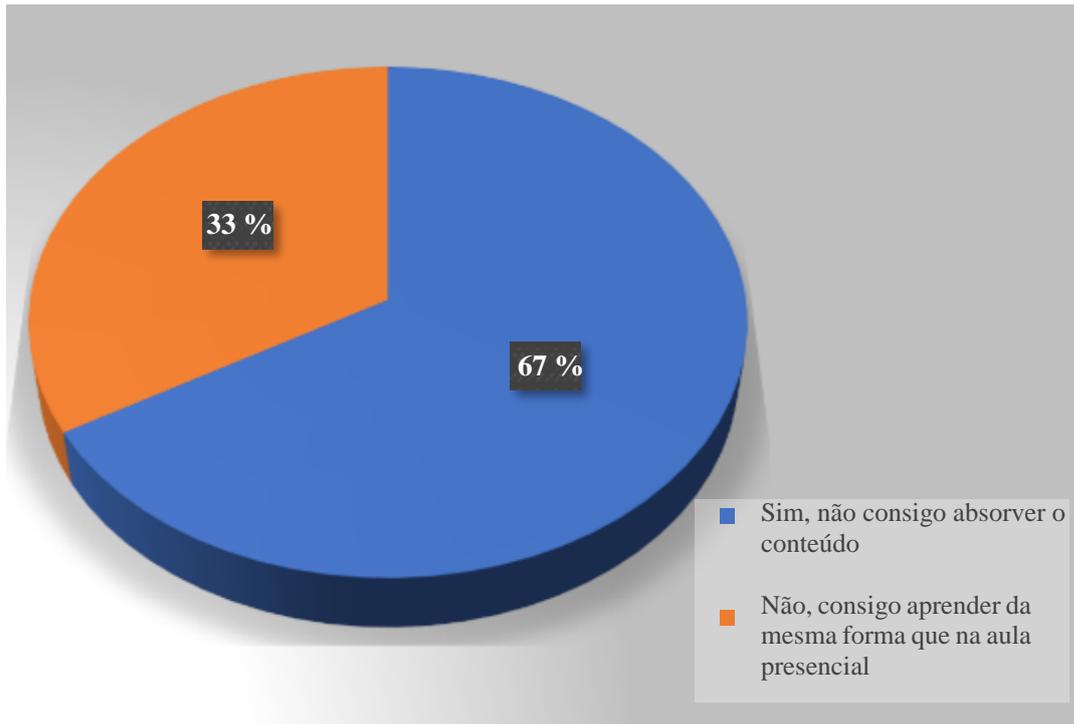
Figura 2 – Respostas dos docentes participantes da pesquisa sobre a absorção do conteúdo durante uma aula online.



Fonte: Autoria própria.

Concordando com Araújo e Oliveira (2019), no processo educativo, as técnicas de escrita e a oralidade, por exemplo, marcaram historicamente as formas de relação em espaços de ensino-aprendizagem. Contudo, recentemente os dispositivos tecnológicos em suportes múltiplos instigam o encontro com o humano e o processo educativo. Em meio a tal ideia, alguns outros pontos foram analisados. A saber, a existência de diferença entre aulas inteiramente *onlines* e aulas presenciais, ilustrado na Figura 3. Dessa vez, a sobreposição se revelou superior ao deparar-se com expressivos 67 % que declararam que além de existir sim essa diferença, não conseguem absorver o conteúdo devido a isto. Todavia, 33 % não concordam, argumentando que em nada diferem, e que o aprendizado ocorre da mesma forma. O que se nota, é que além de haver certa ciência da inserção das tecnologias em muitos campos da vida das pessoas, incluindo na educação, esta ainda não encontra-se em edesão plena, e talvez nunca chegue a tal ponto.

Figura 3 – Respostas dos docentes participantes da pesquisa sobre a existência de diferença entre aulas *online* e aulas presenciais.



Fonte: Autoria própria.

Nesse mesmo sentido, possíveis obstáculos que surgiriam nessa nova dinâmica foram questionados, buscando pontua-los. Dessa maneira a ciência do fato em si poderia facilitar a forma de enfrentamento. Para tal, a maior dificuldade encontrada nesse contexto de aulas online foi indagada, acarretando em um empasse em definir algo mais expressivo. A figura 4 elucida o pensamento, tendo em vista que, tanto os que entendem a absorção do conteúdo como a maior dificuldade, quanto os que acham que a presença e a desatenção é que são os problemas, ambos correspondem a 39 %. É importante discutir que 17 % julgaram tirar dúvidas com o professor como algo dificultoso, e ainda, mesmo que menos expressivo, 5 % dos alunos se perdem no manuseio das ferramentas online, relatando ser esse o contratempo. De acordo com Domingues (2018), a contribuição a presente conjuntura leva em conta variantes como, a necessidade de adaptação às novas exigências e obrigações escolares, as responsabilidades sociais e ocupacionais que surgem nesse processo de aprendizagem, e a necessidade de melhor organizadas tarefas diárias, sugerindo assim essas hipóteses.

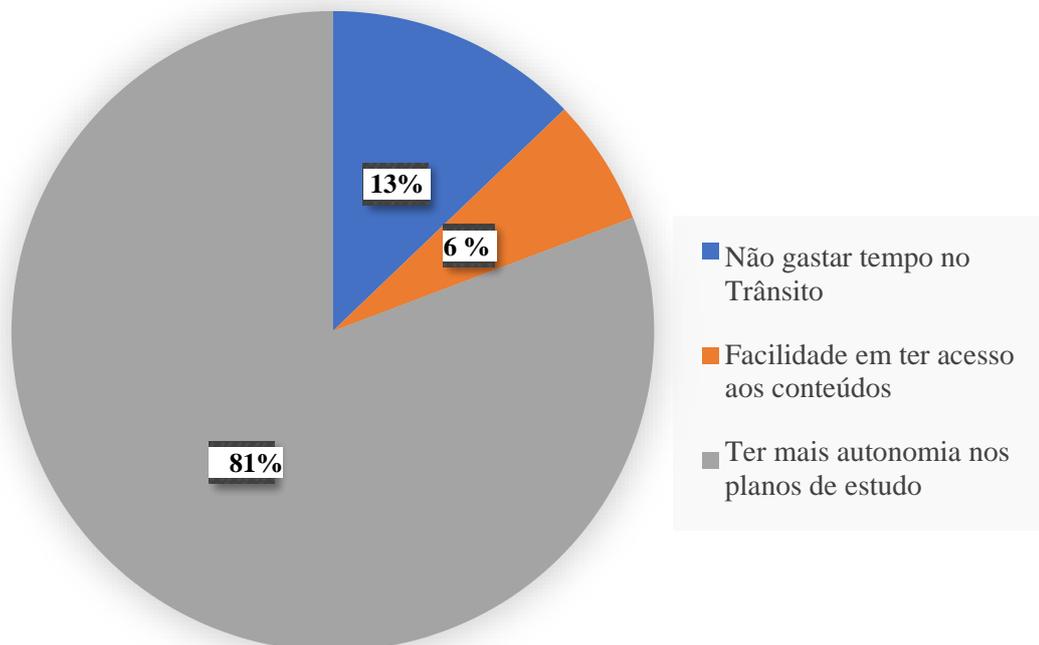
Figura 4 – Respostas dos docentes participantes da pesquisa sobre as principais dificuldades das aulas online.



Fonte: Autoria própria.

Por outro lado, é sempre válido o interesse investigar os pontos positivos tais quais os negativos de um fato. Sendo assim, a pesquisa observou também quais as vantagens das aulas remotas, mais especificamente as aulas por ferramentas online, para o dia a dia dos graduandos. Dos 18 entrevistados, 81% defendem a maior autonomia nos planos de estudo como sendo a principal vantagem, 13 % agradam-se por não perder tempo no trânsito, como normalmente aconteceria no deslocamento de casa a universidade, e por fim, 6 % dizem ter facilidade em acessar os conteúdos, sendo uma vantagem (Figura 5). Para Brito et. al. (2020), outros benefícios são listados, compartilhando o objetivo de poder potencializar novas mudanças na formação profissional, sendo eles: recriação de espaços inovadores de aprendizagem, autonomia do educando, repensar práticas pedagógicas tradicionais, facilidade de integração dos saberes. Percebe-se que alguns coincidem com o que se viu na presente análise, acrescentando valor aos achados.

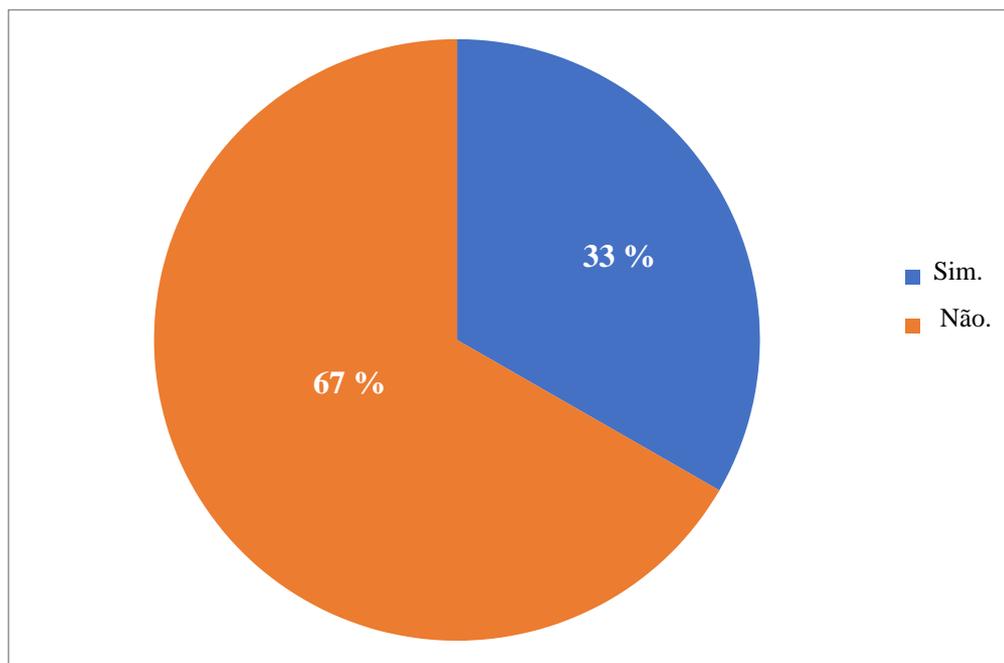
Figura 5 – Respostas dos docentes participantes da pesquisa sobre as vantagens das aulas *online*.



Fonte: Autoria própria.

Concomitante, nem todos os alunos desse período pandêmico estão disfrutando das ferramentas tecnológicas, independentemente dos motivos. Acredita-se que é considerável especular a realidade da nova rotina e sua eventual persistência. O último tópico indagado foi se os alunos continuariam a ter aulas online. O resultado foi que a grande maioria (67%) referiu que não continuaria tendo aulas online, enquanto os demais (33%) manifestaram positivamente o interesse ao responder que sim, continuariam nesse estilo de aula (Figura 6). Os motivos não foram analisados neste estudo, pois compunha a proposta, porém, sabe-se que vários critérios poderiam ser mais aprofundados com o que se pode verificar pactuando com Moreira e Schlemmer (2020), o qual critica a forma de uso das tecnologias digitais na pandemia, tornando-as meramente instrumental, implicando na possibilidade de, se continuar assim, perder o real sentido da ideia, reduzindo-a a uma simples ferramenta. Há ainda, uma reflexão acerca de algumas ineficiências das aulas remotas online como a dificuldade de concentração dos estudantes ou ambiente mais propício a distrações e gasto adicional de provedor online e qualidade de transmissão do vídeo. Talvez o estado emergencial tenha potencializado esses pontos negativos, chegando a influenciar de alguma forma as respostas encontradas.

Figura 6 - Respostas dos docentes participantes da pesquisa sobre continuar tendo aulas online.



Fonte: Autoria própria.

Até então, percebe-se certo ajuste às aulas remotas e suas metodologias de ensino, talvez porque a tecnologia já esteja se tornando corriqueira aos costumes por estar presente a um período mesmo que curto, constante. Nota-se que muitos alunos já estão deixando de ter o estilo de aula online, e ainda, que a medida antes complementar á algumas didáticas, agora parece estar em sua totalidade. Alguns empases ainda existem, mais expressivamente quando se fala em familiarização, entretanto parece ser uma desvantagem comum a minoria. Isso não significa que não tenha que ser melhor estudada pois a probabilidade de compatibilidade ao modernismo pode estar atrelada a sua facilidade de aprendizado e consequente prática.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante os resultados obtidos, percebe-se que tanto as instituições de ensino quanto alunos foram pegos de surpresa, o que nos proporciona a idéia de que não estávamos preparado para esta nova rotina, novas formas de aprendizado, e pela busca da melhor ferramenta online para passar conteúdo aos discentes. Desta forma as respostas dos discentes ao questionário pode ser justificada pela busca de uma adaptação eficaz ao novo cenário acadêmico, ainda sem sucesso, tendo em vista que estes informaram como maior dificuldade a absorção de conteúdo através desse módulo.

A mudança acelerada do meio pedagógico trouxe apreensão a cerca da percepção dos alunos em relação a utilização das plataformas online para aplicação das aulas remotas e desempenho individual, deve-se considerar além de tudo o estado emocional do estudante e ressaltar que estão vivenciando uma pandemia, uma nova realidade, além da dificuldade no acesso a internet para todos e o despreparo para tal mudança.

Assim conclui -se que a metodologia pedagógica online tem eficácia visando que facilita o acesso de informações de forma globalizada. Porém o recurso remoto, nova e única forma de ensino atual, precisa de melhorias adaptativas para os alunos, visto que, de maneira brusca essa mudança não trouxe benefícios para todos, principalmente para os que não tinham

costume dessa modalidade e não conseguiram se adaptar, conectar ou absorver o conteúdo devido a problemas emocionais ou interpessoais .

Para uma possível melhoria, pode-se avaliar a metodologia Ead e compara-la a remota, tendo em mente que há diferenças, toda via métodos que se utilizados, no momento atual, no meio remoto, podem ser mais eficazes na absorção do conteúdo, proporcionando assim maior satisfação por parte dos discentes. Observando também as limitações, bem como; o aluno que não tem acesso ao computador e conseqüentemente ao meio virtual através da internet, ou o estagiário que não poderá cumprir sua carga horária presencial, buscando não prejudica-los, através dos meios de substituição.

Vale ressaltar que a pesquisa esta voltada para tempos de pandemia, isso pode interferir nos resultados negativos influenciando os alunos na dificuldade de conciliar a nova rotina de preocupações com a absorção de aprendizagem .

Sendo assim, a plataforma online tem impacto positivo se utilizada de forma correta, mais adaptativa e em períodos que não hajam grandes impactos emocionais que influenciem os estudantes em sua forma de pensar, se concentrar, assimilar os estudos e que hajam outros meios para os que não conseguirem se conectar com tal tecnologia.

REFERENCIAS

ALFANO, Bruno. Não estou me sentindo uma estudante: alunos reclamam do ensino on-line durante pandemia. **EXTRA**, Rio de Janeiro, abr. 2020. Disponível em:

<https://extra.globo.com/noticias/educacao/nao-estou-me-sentindo-uma-estudante-alunos-reclamam-do-ensino-on-line-durante-pandemia-24380683.html>. Acesso em: 26 maio 2020

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educ. Pesqui.**, São Paulo , v. 29, n. 2, p. 327-340, Dec. 2003 . Available from

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022003000200010&lng=en&nrm=iso>. Access

on 21 May 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022003000200010>.

ARRUDA, Eucidio Pimenta; ARRUDA, Durcelina Ereni Pimenta. EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO BRASIL: políticas públicas e democratização do acesso ao ensino superior. : POLÍTICAS PÚBLICAS E DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR. **Educação em Revista**, [s.l.], v. 31, n. 3, p. 321-338, set. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698117010>.

ARAÚJO, Allyson Carvalho; OLIVEIRA, Marcio Romeu Ribas de. EDITORIAL CORPO, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS: CENAS E REFLEXÕES DO PRESENTE. **Universidade Federal da Paraíba. Revista Temas em Educação**, v. 28, n. 3, 2019.

ARRUDA, Eucidio Pimenta. EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede- Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

BEZERRA, Italla Maria Pinheiro. State of the art of nursing education and the challenges to use remote technologies in the time of Corona Virus Pandemic. **Journal Of Human Growth**

And Development, [s.l.], v. 30, n. 1, p. 141-147, 14 abr. 2020. NEPAS.
<http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.v30.10087>.

BRASIL. **Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. D.O.U 18/03/2020. Disponível em:
<<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>. Acesso em: 21 mai. 2020.

BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Disponível em: < <http://bit.ly/1mTMIS3> > Acesso em: 26 mar. 2020.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <Disponível em: <http://bit.ly/2fmnKeD> >.

BRITO, Laís Barreto Gonçalves De et al. O Uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação como Recurso Educacional no Ensino de Enfermagem. **EaD em Foco**, v. 10, n. 1, p. 21-21, 2020.

DOMINGUES, Carolina Hirsch et al. STRESS TRIGGERS IN THE EDUCATIONAL ENVIRONMENT FROM THE PERSPECTIVE OF NURSING STUDENTS. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 27, n. 1, 2018.

FERNANDES, Cleverson et al. Aula à distância ou aluno distante. **Revista Ciências da Saúde e Educação IESGO**, v. 1, n. 1, p. 1-18, 2019.

GARCIA, Francisco Aristides Neves; SILVA, Ronaldo Gomes da. O DESAFIO DOS PROFESSORES NA CONQUISTA DE NOVOS SABERES PARA AS AULAS NO ENSINO A DISTÂNCIA. **Projectus**, v. 2, n. 3, p. 118-135, 2018.

GARCIA, Paulo Sérgio; MALACARNE, Vilmar; TOLENTINO NETO, Luiz Caldeira Brant de. O uso da videoconferência na Educação: um estudo de caso com professores da Educação Básica. **Reflexão e Ação**, v. 21, n. 2, p. 10-33, 2013.

HODGES, Charles et al. The difference between emergency remote teaching and online learning. **Educause Review**, v. 27, 2020.

LAGUARDIA, Josué; CASANOVA, Ângela; MACHADO, Rejane. A experiência de aprendizagem on-line em um curso de qualificação profissional em saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 8, n. 1, p. 97-122, 2010.

MARTINS, Ronei Ximenes. A COVID-19 E O FIM DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM ENSAIO. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 242-256, 2020.

MOREIRA, José Antônio; SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, v. 20, 2020.

NASCIMENTO, Francisca Georgiana Martins do; BENEDETTI, Tiago Rodrigues; SANTOS, OLIVEIRA, Hudson do Vale de; SOUZA, Francimeire Sales de. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19). **Boletim de Conjuntura (boca)**, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 15-24, 2020.

OLIVEIRA, Sandro Schreiber de; POSTAL, Eduardo Arquimino; AFONSO, Denise Herdy. As Escolas Médicas e os desafios da formação médica diante da epidemia brasileira da COVID-19: das (in) certezas acadêmicas ao compromisso social. **APS EM REVISTA**, v. 2, n. 1, p. 56-60, 2020.

SANTOS JUNIOR, Verissimo Barros dos; MONTEIRO, Jean Carlos da silva. EDUCAÇÃO E COVID-19: AS TECNOLOGIAS DIGITAIS MEDIANDO A APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA. **Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade**, v. 2, p. 01-15, 2020.

REIS, José Amorim Filho; QUINTO, Danilo. COVID-19, social isolation, artisanal fishery and food security: How these issues are related and how important is the sovereignty of fishing workers in the face of the dystopian scenario. *SciELO Preprints*, 1–26.2020. doi: <https://doi.org/10.1590/SCIELOPREPRINTS.54>

SANTANA FILHO, Manoel Martins de. EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA, DOCÊNCIA E O CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19. **Revista Tamoios**, v. 16, n. 1, 2020.

SCHUCHMANN, A. Z., et al. Isolamento social vertical X Isolamento social horizontal: os dilemas sanitários e sociais no enfrentamento da pandemia de COVID-19. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(2), 3556–3576. 2020 doi: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n2-185>

SENHORAS, Eloi Martins. Coronavírus e Educação: Análise dos Impactos Assimétricos. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 5, p. 128-136, 2020.

SILVA, Ketia Kellen Araújo Da; BEHAR, Patricia Alejandra. COMPETÊNCIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: UMA DISCUSSÃO ACERCA DO CONCEITO. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 35, e209940, 2019. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982019000100419&lng=en&nrm=iso>. access on 27 May 2020. Epub Aug 01, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698209940>

SOUSA, Áurea. O ensino e a aprendizagem da Estatística na modalidade de ensino à distância. **Correio dos Açores**, p. 17-17, 2020.

UNESCO. Impacto da COVID-19 na Educação. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>>. Acesso em: 26 maio 2020.

UNICEF. **Fundo das Nações Unidas para a Infância**. 2020. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil>>. Acesso em: 21 mai. 2020.

XIAO, Chunchen and Yi Li. 2020. Analysis on the Influence of Epidemic on Education in China. In: DAS, Veena; KHAN, Naveeda (ed.). Covid-19 and Student Focused Concerns: Threats and Possibilities, American Ethnologist website. Disponível em: <https://americanethnologist.org/features/collections/covid-19-and-student-focusedconcerns->



threats-and-possibilities/analysis-on-the-influence-of-epidemic-on-education-in-china. Acesso em: 25 maio 2020

PEREIRA, Mara Dantas, et al. The COVID-19 pandemic, social isolation, consequences on mental health and coping strategies: an integrative review. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. 1-35, 5 jun. 2020. Semanal. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4548>. Acesso em: 30 maio 2020.